BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Ano XXVI nº 1450 | 01/10/2018 a 07/10/2018

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

INTERNET

AGRICULTURA DIGITAL NO MEIO RURAL

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Assim como tratores, plantadeiras e colheitadeiras, a internet é uma ferramenta de vital importância para o produtor rural e, consequentemente, para a gestão da propriedade. Por meio da rede mundial de computadores os agricultores e pecuaristas conseguem acompanhar as cotações dos produtos, fazer contato com fornecedores e/ou compradores, efetivar a comercialização, se atualizar sobre lançamentos tecnológicos do setor, entre uma infinidade de usos.

O problema está na falta de internet no campo. De acordo com o Comitê Gestor de Internet, apenas 26% dos produtores brasileiros acessam a rede, índice que salta para 74% na área urbana. Essa limitação traz consequências (negativas) para o produtor.

Diante disso, a FAEP tem articulado junto a entidades públicas e privadas a proliferação da internet pelo Estado, como mostra a matéria de capa deste Boletim. Por mais que a maioria dos 399 municípios conte com o serviço, basta se afastar alguns quilômetros, rumo às propriedades rurais, para perder o sinal. E, num mundo globalizado, essa ausência significa perder negócios. Para reverter isso, a solução é viabilizar acesso nos lugares mais remotos. Pois terra fértil é certeza de produção para os produtores.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuel, Fernando Santos e William Goldbach
Contato: *imprensa@faep.com.br*

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1450:
Fernando Santos, divulgação, Shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE

INTERNET
FAEP promove uma série de ações para viabilizar a conexão aos produtores rurais paranaenses
PÁG. 4

NOTA FISCAL ELETRÔNICA
Cursos em sete cidades do Estado irão preparar colaboradores dos Sindicatos Rurais
Pág. 3

PERFIL
Capacitações do SENAR-PR ajudam a elevar as habilidades de agricultor de Ipiranga e seus funcionários
Pág. 9

SUINOCULTURA
Com contribuições da FAEP, Adapar publica Normativa estadual que rege as boas práticas nas granjas
Pág. 10

CONCURSO AGRINHO
Confira as 30 Experiências Pedagógicas finalistas e o resultado de outras duas categorias
Pág. 14

AGRINHO SOLOS
Projeto de educação ambiental de alunos de Colégio Agrícola de Ponta Grossa é premiado em congresso
Pág. 17

FAEP promove curso de NFP-e para colaboradores dos Sindicatos Rurais

Capacitação com instrutor da Receita Estadual será realizada em sete cidades do Estado

A partir do próximo ano, com a exigência da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) para operações interestaduais, os produtores rurais do Estado terão que realizar algumas mudanças em seus sistemas. Para se adequar a esse cenário, a FAEP irá promover um treinamento, em parceria com a Receita Estadual do Paraná, destinado a funcionários de Sindicatos Rurais.

O objetivo é preparar um time de profissionais em todo Estado que estejam aptos a dar o suporte necessários aos produtores rurais paranaenses a partir de janeiro de 2019, quando entra em vigor a obrigatoriedade da NFP-e nas operações interestaduais. Segundo João Lázaro Pires, do Departamento Sindical da FAEP, a expectativa é que sejam treinados 150 funcionários de sindicatos de todas as regiões do Paraná. "Como a Nota Fiscal de Produtor Eletrônica será obrigatória, é importante poder auxiliar o produtor na emissão desse documento", avalia.

O curso tem carga horária de oito horas e será ministrado por um instrutor da Receita Estadual. Ao longo do mês de outubro serão disponibilizadas 15 vagas em cada uma das nove turmas, sendo a prioridade para aqueles que realizarem primeiro a inscrição. Como o curso é registrado na Escola de Gestão do Governo do Estado, todos os participantes receberão o certificado da Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA-PR).

As despesas com estadia e alimentação dos funcionários que fizerem o curso ficam a cargo da FAEP. Já o deslocamento até o local do curso é responsabilidade do sindicato rural interessado.

Confira a agenda de cursos

Dia 16 de outubro: Maringá

Dias 17 e 18 de outubro: Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã (duas turmas)

Dias 17 e 18 de outubro: Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand (duas turmas)

Dia 17 de outubro: Guarapuava

Dia 24 de outubro: Cianorte

Dia 25 de outubro: Pato Branco

Dia 30 de outubro: Curitiba

Interessados em participar do curso precisam confirmar presença pelo e-mail *sindical@faep.com.br* até o dia 3 de outubro. Em caso de dúvidas, basta entrar em contato com João Lázaro ou Kelli Cristine no telefone (41) 2169-7958.

ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP

Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site **sistemafaep.org.br**

Agricultura digital depende de internet

Enquanto conexão nas áreas urbanas já atinge 74% no Sul do Brasil, no campo é apenas 26%. Aos poucos, alternativas fazem tecnologia chegar ao meio rural

Por Antonio C. Senkovski

A evolução tecnológica tem feito florescer entusiasmo no meio rural com a chegada da chamada "agricultura digital". Palavras como Big Data, agricultura de precisão, internet das coisas, sites, aplicativos, conectividade e uma enxurradas de outros conceitos passaram a fazer parte da rotina de agricultores e pecuaristas ao redor do mundo. A situação, no entanto, acende uma discussão que é uma máxima no Brasil e em diversos outros países que têm na agricultura um motor do desenvolvimento. Com a produção de alimentos em locais distantes dos centros urbanos, como fazer a web alcançar as lavouras e, ainda, com velocidade compatível às novas tecnologias?

22%

Das 30 milhões de pessoas da área rural são atendidas com internet

Eliezer Cherpinski utiliza a internet na gestão do aviário e dos dois tanques de peixe na propriedade em Cafelândia

Uma prova de como a chegada da agricultura digital muda a vida no campo vem da propriedade da família de Eliezer Cherpinski, em Cafelândia, na região Oeste do Paraná. O produtor rural tem um aviário que aloja 16,5 mil frangos por lote e também dois tanques de peixes, com capacidade para 53 mil animais. Cada uma dessas estruturas conta com tecnologia "embarcada" que converteu a forma do produtor enxergar sua atividade. "Tenho vários dispositivos que facilitam o manejo da granja e dos tanques, como controles via WiFi, timers digitais, sensores de temperatura e umidade. Meu sonho é colocar um controlador de oxigênio na água para os peixes. Inclusive já estou com alguns projetos para viabilizar isso", conta o produtor.

Mesmo a 20 quilômetros de distância da área urbana, Cherpinski conseguiu contar um pouco de sua história à reportagem do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR graças a conexão à internet, pois a rede de celular não funciona no local. "Minha internet fez oito anos agora em agosto. Lembro exatamente porque foi uma semana depois de ter nascido o meu filho. Ela funciona via rádio, com uma antena que capta o sinal da cidade por meio de uma torre maior instalada em uma comunidade a seis quilômetros em linha reta da minha residência. O sinal sai da cidade, vem até essa torre e depois é captado por uma antena aqui na minha casa. Comecei com 512 KB de velocidade, depois passei para 1 mega, 2 mega

SENAR-PR oferece cursos a distância

O SENAR-PR oferta 33 opções de cursos em sua plataforma de Ensino a Distância (EAD). O ambiente virtual de aprendizado possibilita que os alunos façam as aulas de qualquer lugar onde possam ter acesso à internet. Na lista estão formações nas áreas de educação, português, matemática, inclusão digital, gestão na propriedade rural, manejo de solos e água.

"A plataforma de Educação a Distância possibilita ampliarmos a abrangência da qualificação entre os produtores, trabalhadores e profissionais ligados ao campo, com a disponibilização de conteúdos com a mesma qualidade já consagrada nos cursos presenciais do SENAR-PR", aponta Isabella do Carmo Noviski, pedagoga do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR

Para conhecer a lista completa de cursos EAD basta acessar o site ***www.senardigital.com***

A internet no Sul do Brasil

Área Urbana (média nacional)

Já acessaram a internet ao menos uma vez: **74%**

*Tipo de dispositivo

- Computador de mesa: **32%**
- Notebook: **34%**
- Tablet: **16%**
- Telefone celular: **96%**
- Videogame: **10%**
- Televisão: **23%**

*Tipo de conexão

- Banda larga fixa: **65%**
- Conexão móvel (3g/4g): **24%**

Área Rural (média nacional)

Já acessaram a internet ao menos uma vez: **26%**

Tipo de dispositivo

- Computador de mesa: **15%**
- Notebook: **18%**
- Tablet: **7%**
- Telefone celular: **96%**
- Videogame: **3%**
- Televisão: **14%**

*Tipo de conexão

- Banda larga fixa: **50%**
- Conexão móvel (3g/4g): **35%**

ENTRE OS USUÁRIOS DA ÁREA URBANA E RURAL:

ONDE FAZ USO DE INTERNET

- Casa: **95%**
- Trabalho: **33%**
- Escola: **17%**
- Casa de outra pessoa: **58%**
- Local público: **21%**
- Lan houses: **11%**
- Em deslocamento: **46%**

* Outros tipos de conexão somam **11% na área urbana** e **15% na área rural.**

Usos para educação e trabalho na área urbana e rural

- Realizou atividades e pesquisas: **41%**
- Fez cursos a distância: **9%**
- Buscou informações sobre cursos: **22%**
- Estudou na internet por conta própria: **32%**
- Usou serviço de armazenamento na internet: **22%**
- Realizou atividade de trabalho: **31%**

Entre os não usuários na área rural, o motivo para não acessar web

- Por falta de necessidade: **50%**
- Por falta de interesse: **75%**
- Por falta de habilidade com o computador: **74%**
- Por não ter onde usar: **31%**
- Por ser muito caro: **44%**
- Por preocupação com segurança ou privacidade: **42%**
- Para evitar o contato com conteúdo perigoso: **42%**
- Outro motivo: **4%**

Fonte: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2017 | CGI.br/NIC.br

16%

dos produtores têm apenas internet, sem computador, no Brasil

e hoje tenho uma velocidade de 8 mega disponível", compartilha.

O produtor de Cafelândia ilustra bem uma mudança notada na conectividade no Brasil, como aponta Winston Oyadomari, coordenador da pesquisa TIC Domicílios, do Comitê Gestor da Internet. "De 2008, quando começamos a pesquisa, até 2017, percebemos um avanço de pessoas conectadas, de 28% para 61%. No campo, esse número é menor, mas já chega a um quarto. Por um lado, tivemos um avanço muito grande. Por outro, percebemos que isso aconteceu nas regiões com concentração populacional intensa, nos bairros com maior poder aquisitivo. A pesquisa aponta que existe uma dificuldade de infraestrutura nos bairros com baixo poder aquisitivo. Ainda, existe uma questão do custo para levar essas estruturas para as áreas rurais, que são locais menos densos em população", pontua.

Oyadomari alerta para outro fato importante, a tendência de se usar cada vez mais dispositivos móveis, no lugar da visão clássica de conexão via computador. "O arranjo de tecnologia nos domicílios está mudando. A internet é mais importante, vem em primeiro, vem antes do acesso ao computador. Porque a internet também pode ser utilizada pelos dispositivos móveis como o celular. Então, passa a ser mais importante a pessoa ter uma conexão do que ter um computador. Em 2014, tínhamos 7% dos domicílios com internet sem computador. Em 2017, esse número é de 19%, praticamente um em cada cinco domicílios", explica.

No cenário específico do campo, conforme a última pesquisa, 16% das pessoas a nível nacional têm apenas internet, sem computador, segundo Oyadomari. Outro dado importante é que o acesso de banda larga fixa no campo representa apenas metade das conexões. "É muito difícil medir qualidade de conexão. Mas pela experiência de usuário, a conexão móvel tem uma lógica bastante diferente. Um indivíduo que quer se pendurar no fim de semana para assistir vídeos, consegue na conexão fixa, na móvel não. Nisso entra uma lógica de franquia de dados, de preço, de contratação, de uso, entre outros fatores. É muito melhor rotear uma cone-

xão fixa para três pessoas usarem ao mesmo tempo do que fazer isso com uma conexão móvel", detalha.

Há um ano, José Mauro Maciel, de Castro, nos Campos Gerais, faz parte da estatística de produtores com internet, após conseguir conexão em velocidade de banda larga, mas com uma rede móvel. Isso graças a chegada ao Brasil de uma tecnologia via satélite. Sua propriedade fica em uma região mais isolada do município e a chegada da internet causou uma mudança significativa entre as cerca de 50 famílias que moram no entorno.

"Montamos uma associação de moradores, há algum tempo, e eu acabei me tornando o presidente. Então os moradores já tinham uma referência. Aí com a chegada da internet todo mundo que precisa fazer alguma coisa vem até aqui. Antes, para pagar uma simples conta, tinha que ir até a cidade. A internet foi uma mão na roda para toda a comunidade", lembra.

FAEP puxa discussões

Diante da necessidade urgente de ampliar o acesso à internet no campo, a FAEP promove, há vários anos, uma série de ações para viabilizar a conexão aos produtores rurais paranaenses. Nilson Hanke Camargo, consultor da entidade, lembra de uma reunião, em 2017, que reuniu, na sede da Federação, diversos representantes de órgãos públicos relacionados a telecomunicações, além de empresas privadas do setor. "Após esse encontro, três operadoras se interessaram em apresentar propostas para fazermos testes de conectividade no campo", lembra.

Winston Oyadomari: Internet precisa avançar no campo

Uma dessas organizações, a Hughes, conseguiu viabilizar um teste de conectividade. A propriedade do produtor José Mauro, de Castro, na região dos Campos Gerais, acabou escolhida para um piloto do serviço. "Participei da instalação e foi gratificante ver que em uma localidade mais distante é possível fazer chegar à internet. Hoje é impossível pensar no desenvolvimento de qualquer atividade sem considerar o uso da internet, especialmente no meio rural, já que as propriedades estão em áreas mais isoladas. É fundamental ter contato com o mundo, com as atividades que desenvolve, com as novas tecnologias", relata Camargo.

Luiz Silveira, gerente regional da Hughes do Brasil, revela que a empresa estima que o público área rural seja de 30 milhões de pessoas, mas apenas 22% são atendidas com internet. "O agronegócio como um todo está muito rico como tecnologia. É muito grande. São implementos, equipamentos, e o produtor não tem como conectar essa tecnologia à nuvem. Nós trouxemos uma solução que possibilita, não somente atender ao agronegócio, mas também as pessoas que moram no campo. Com nossa conexão é possível a pessoa cursar uma faculdade a distância, por exemplo, que é um impasse que a gente vivia", comenta.

Internet no campo desperta interesse de gigantes do agro

Interessada em desenvolver novos negócios na área de tecnologia, a gigante norte-americana John Deere lançou um programa para conectar o campo brasileiro. A empresa se juntou à companhia Trópico, fornecedora do ramo de telecomunicações, para vender torres e antenas país adentro onde a internet ainda não chega.

Uma vez conectados, a multinacional acredita que os produtores irão conseguir fazer proveito ao máximo dos benefícios da agricultura digital, com tratores e outros equipamentos conectados à nuvem. "Queremos fazer isso acontecer rapidamente", afirmou Sam Allen, CEO da John Deere. A empresa é a maior fabricante de máquinas agrícolas no planeta, com foco principal na agricultura de precisão.

Produtor garante eficiência após cursos do SENAR-PR

Capacitações melhoram conhecimentos de agricultor de Ipiranga e seus funcionários, além de garantir a viabilidade da produção

Carlos Henrique Jansen, 38 anos, é produtor rural em Ipiranga, nos Campos Gerais. O município tem cerca de 15 mil habitantes e uma vocação essencialmente rural, com destaque para a agricultura e a pecuária. O agronegócio local, conforme apontam dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), movimenta mais de R$ 300 milhões em Valor Bruto de Produção (VBP) por ano. E parte dessa riqueza sai do trabalho diário de Jansen na sua propriedade.

"Trabalho com isso desde os 14 anos, plantando soja, milho, trigo e feijão. Nunca trabalhei com outra coisa, isso é o que eu realmente sei e gosto de fazer", conta o produtor rural que cultiva 600 hectares. Ao todo, oito funcionários trabalham na propriedade atuando em funções como operador de máquinas agrícolas e motoristas de veículos de transporte.

A trajetória de Jansen se encontrou com o SENAR-PR há cerca de 12 anos. Com uma participação ativa no Sindicato Rural de Ipiranga, o produtor começou a fazer diversos cursos. Logo, seus funcionários também passaram a realizar os treinamentos em áreas como operação de tratores, plantadeiras, organização, entre outros. O resultado prático pode ser notado nas atividades diárias e nos resultados. "Melhorou muito o panorama da propriedade. Tivemos claros ganhos em tempo para executar determinadas tarefas e uma economia financeira. É possível perceber de forma clara o quanto as coisas na propriedade melhoram quando você tem pessoas qualificadas trabalhando", revela.

Em 2010, o produtor participou de uma turma do curso que, então, se chamava "D'Olho na Qualidade", que hoje se chama Kaizen. A ideia dos cursos nessa área é promover ações que melhorem continuamente todas as funções em uma empresa rural, de forma que envolva todos os funcionários. "Um efeito imediato que tivemos depois que os funcionários começaram a fazer o curso em Kaizen foi perceber que a quantidade de peças para manutenção em estoque era excessiva. Tínhamos até mesmo caixas de peças fechadas guardadas há bastante tempo. E agora vamos corrigir isso", disse.

Além de melhorar a qualificação da equipe que trabalha na propriedade, Jansen também considera importante investir de forma permanente em sua própria formação. Neste ano, o produtor está participando de uma turma do curso Manejo Integrado de Pragas (MIP) em Soja. Pelo que já pôde aprender nas aulas teóricas, o agricultor se mostra empolgado, com a possibilidade de reduzir as aplicações e, consequentemente, ter economia financeira, entre outros benefícios. "Fica claro que o MIP é uma ferramenta que gera resultado prático tanto para uma economia financeira quanto de benefícios para o meio ambiente com a redução da aplicação de defensivos", aponta.

Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

Paraná é o primeiro Estado a ter norma de biosseguridade

Após contribuições da FAEP e outras entidades representativas, Adapar publica Instrução Normativa estadual que rege boas práticas nas granjas

Por Antonio C. Senkovski

Mais uma vez, o Paraná saiu na frente para garantir a biosseguridade da suinocultura. No dia 20 de setembro, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) publicou a Instrução Normativa nº 265, instrumento que regulamenta as boas práticas voltadas à prevenção e controle de doenças infecciosas nos locais onde ocorre a criação de suínos. O Estado é o primeiro entre todas as unidades da federação a ter um regulamento dessa natureza. Agora, os produtores terão 12 meses, a partir da data de publicação, para se adequar às novas regras.

O documento teve a contribuição decisiva da FAEP ao longo da sua elaboração, já que todas as sugestões enviadas pela entidade foram atendidas. Outros órgãos representativos do Estado também participaram do processo, como a Associação Paranaense dos Suinocultores (APS), representantes de indústrias integradoras, cooperativas e a sociedade civil organizada como um todo. As contribuições ao texto original foram coletadas pela Adapar em uma audiência pública no dia 29 de agosto, durante reunião do Comitê Estadual de Sanidade Suídea (COESUI).

Nicolle Wilsek, médica veterinária do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, enfatiza que, entre as novidades trazidas pela IN 265 da Adapar, estão aspectos como a limitação na entrada de pessoas, desinfecção de veículos, controle de insetos e roedores, entre outros pontos. “A Norma vem para somar

ao setor, que já está se qualificando e investindo nas boas práticas há bastante tempo, com o apoio da FAEP e do SENAR-PR. Trata-se de um documento sólido e que reflete um esforço coletivo de todos os envolvidos para seguirmos avançando enquanto cadeia produtiva", resume.

O fato de o Paraná ser o segundo maior produtor de suínos do país reforça a importância da definição das regras, ressalta João Humberto Teotônio de Castro, coordenador do Programa de Vigilância e Monitoramento de Doenças de Suínos da Adapar. "Em toda a sua história, a Agência sempre trabalhou em prol da biosseguridade. Essa proposta vem para garantir um melhor status sanitário do rebanho paranaense, com medidas que vão influenciar diretamente na prevenção da entrada de doenças e também no impedimento de disseminação de possíveis causadores dessas enfermidades a outros planteis", comenta.

Apesar do prazo para adequação por parte dos produtores, Castro reforça que esses procedimentos já são seguidos em diversas propriedades do Paraná. "Diversas das boas práticas previstas na Normativa já são adotadas em boa parte das granjas paranaenses. A Normativa vem para balizar, mostrar o que é o mínimo que deve ser feito", ressalta "Há, por exemplo, a previsão da construção de barreiras físicas, pulverização de desinfecção a automóveis e caminhões que entrem na unidade produtiva, o próprio funcionário tem que entrar por um lugar só na granja, ter um banheiro para se lavar antes de entrar, ter um livro de registro para vazio sanitário, entre outros procedimentos", enumera.

Contribuições à Portaria do MAPA

A FAEP tem mobilizado a suinocultura paranaense para contribuir com uma consulta pública aberta pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para coletar sugestões à Portaria 195. Esse documento irá resultar em uma Instrução Normativa sobre bem-estar animal na suinocultura, que deve impor algumas mudanças na rotina dos produtores rurais.

Após realizar diversas reuniões com representantes de todos os elos da cadeia produtiva, a FAEP formatou um documento com 69 sugestões, que será encaminhado ao Mapa. O prazo para enviar contribuições termina no dia 10 de outubro.

Para saber mais sobre o assunto, leia a matéria "De mãos dadas pelo bem-estar animal", publicada no Boletim Informativo 1445. A versão digital está disponível no link Outras Edições, no site ***www.sistemafaep.org.br***

Aftosa

A médica veterinária Nicolle Wilsek lembra que a normativa da Adapar para a suinocultura do Paraná vem em um momento-chave para o Estado. Toda a cadeia da pecuária estadual vem se preparando para conquistar o status de Área Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o que deve abrir novos mercados e gerar mais renda aos pecuaristas. "Os suínos são suscetíveis à Febre Aftosa e hoje já não são vacinados, diferente dos bovinos. Então, uma biosseguridade maior nas granjas de suínos irá resultar em um maior controle da entrada de doenças, o que inclui a Febre Aftosa", alerta.

Curso Toda Granja

O Curso Toda Granja, do SENAR-PR, é uma formação completa e gratuita que já está de acordo com a Instrução Normativa nº 265 da Adapar. No programa, num total de 20 horas, constam temas como biossegurança, Controle Integrado de Pragas (CIP), banho e troca de roupa, limpeza das instalações e bem-estar animal.

O curso é destinado a trabalhadores na suinocultura e produtores rurais. Para mais informações, basta procurar o Sindicato Rural mais próximo ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.

O feito de LAIKA

Primeiro animal terrestre a orbitar o planeta, cachorra provou que um organismo vivo poderia tolerar bastante tempo no espaço, a uma gravidade zero

A Corrida Espacial no contexto da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética, ocorrida a partir de 1955, trouxe uma série de avanços tecnológicos para a humanidade. Mas, além das cifras bilionárias, essa competição envolveu um alto custo para muitas vidas, tanto humanas quanto animais.

Neste cenário, há mais de 60 anos, exatamente no dia 3 de novembro de 1957, a cachorra Laika se tornou não apenas o primeiro animal terrestre a orbitar o nosso planeta, mas também o primeiro a morrer fora de nossa atmosfera. O animal foi enviado ao espaço a bordo do foguete soviético Sputnik II, morrendo entre cinco e sete horas depois do lançamento, muito antes do esperado pela equipe russa. A causa mortis da tripulante canina só foi revelada depois de muitos anos, em 2002, como sendo fruto do estresse causado pelo superaquecimento da cabine ao entrar em órbita.

Laika era uma cadela sem raça definida, provavelmente mistura de husky siberiano com algum tipo de terrier da região. Ela tinha três anos de idade e pesava pouco mais de seis quilos quando foi capturada para servir ao programa espacial russo. Antes disso vivia pelas ruas de Moscou. Uma confluência de motivos fez com que Laika fosse considerada a tripulante certa para o Sputnik II: o seu porte era adequado ao tamanho da cabine, ela não contava com a saúde frágil de cães com pedigree, tinha um temperamento dócil e calmo, além do seu pelo liso e curto ser capaz de segurar melhor os sensores necessários à operação.

Apesar do ocorrido, o lançamento significou um avanço tecnológico sem tamanho naquela época, durante a Corrida Espacial que a Guerra Fria financiou e incentivou. O fato provou que um organismo vivo poderia tolerar bastante tempo no espaço, a uma gravidade zero. Isso permitiu que seres humanos fossem mais tarde enviados em missões espaciais.

O que muita gente não sabe é que Laika não foi o

primeiro mamífero enviado para fora do planeta. Em 4 de junho de 1949, Albert II, um macaco, chegou a atingir 134 quilômetros de altitude antes de morrer por conta de impactos na aeronave que o carregava. Albert I, o macaco antecessor, morreu durante o lançamento do foguete V-2. Outros dois macaquinhos, Albert III e IV, também foram mártires espaciais, morrendo durante lançamentos de seus foguetes devido a falhas nos paraquedas.

Ainda, Félicette foi a primeira gatinha a viajar para o espaço. Com eletrodos implantados na pele do corpo que transmitiam suas condições de saúde à equipe francesa que a enviou, em 18 de outubro de 1963, à altitude de 160 quilômetros, o animal voltou à superfície da Terra em segurança.

MORTE DE LAIKA

Na época, as autoridades soviéticas contaram que Laika morreu sem sofrer nenhum trauma. Mas informações divulgadas recentemente garantem que a cadela morreu de calor e pânico, apenas algumas horas depois do início da missão. As evidências foram reveladas no recente Congresso Mundial Espacial, que aconteceu nos Estados Unidos, por Dimitri Malashenkov, do Instituto para Problemas Biológicos de Moscou, e colocam fim a mais de 40 anos de especulações sobre o destino de Laika.

Malashenkov revelou que Laika recebia comidas em forma gelatinosa e foi acorrentada para que não se mexesse durante o lançamento. Havia um sistema de sucção de gás carbônico a bordo, com o objetivo de evitar o acúmulo do gás - assim como um gerador de oxigênio. Um ventilador foi automaticamente acionado para deixar a cadela mais confortável.

Mesmo assim, sensores médicos inseridos no corpo de Laika mostraram que os seus batimentos cardíacos chegaram ao triplo do normal. A temperatura e a umidade da cápsula do Sputnik aumentaram muito após o lançamento do foguete. De cinco a sete horas depois do lançamento, os soviéticos não receberam mais nenhum sinal de vida de Laika.

Concurso Agrinho: finalistas da categoria Experiência Pedagógica

Conheça também o resultado das categorias Relato do Núcleo Regional de Educação e Relatório Município Agrinho

Após semanas de um trabalho minucioso por parte da banca avaliadora do Concurso Agrinho, formada por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, UFPR, Unicentro, ITFPR, UTFPR, PUCPR, Universidade Positivo e outras entidades parceiras, as 30 Experiências Pedagógicas classificadas para a segunda fase e o resultado das categorias Relato do Núcleo Regional de Educação e Relatório Município Agrinho do Concurso Agrinho foram definidos. Ainda, ao longo das próximas semanas, os demais resultados serão conhecidos. A festa de premiação de todas as categorias será realizada no dia 5 de novembro, em Curitiba.

Na categoria Experiência Pedagógica, do total de 743 trabalhos inscritos, 20 projetos da Rede Pública, cinco da Rede Particular e cinco do Agrinhos Solos estão classificados (confira no quadro ao lado). A segunda fase, quando as professoras terão 25 minutos para apresentar e defender os projetos para uma banca de especialistas, está marcada para acontecer nos dias 8 e 9 de outubro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba.

No total, o Concurso Agrinho 2018 registrou 7.003 trabalhos inscritos, que, após a triagem, 5.301 foram analisados nas categorias: Redação, Desenho, Experiência Pedagógica, Relato Escola Agrinho, Relatório Município Agrinho e Relato Núcleo Regional de Educação.

O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Anualmente, a iniciativa envolve mais de 800 mil alunos e aproximadamente 50 mil professores das redes pública e privada, em praticamente todos os municípios do Estado.

A cobertura completa do concurso pode ser consultada nos sites do Sistema FAEP/SENAR-PR (***www.sistemafaep.org.br***) e do Programa Agrinho (***www.agrinho.com.br***).

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA
CLASSIFICADOS PARA A SEGUNDA FASE

Regional	Município	Professora	Horário da Apresentação

08/10/2018

AGRINHO TRADICIONAL - REDE PÚBLICA

Curitiba	Quatro Barras	Taiza Colere Tanajura Klemba	8:30 - 8:55
Curitiba	São José dos Pinhais	Ana Maria Cermidi Morello	9:00 - 9:25
Ponta Grossa	Castro	Carina Hampf de Oliveira	9:30 - 9:55
Ponta Grossa	Ponta Grossa	Ana Paula Mara	10:00 - 10:25
Irati	São Mateus do Sul	Olga Frankowski Graboski	10:30 - 10:55
Irati	Prudentópolis	Ana Cristina Gonçalves dos Santos Antonio	11:00 - 11:25
Guarapuava	Nova Tebas	Sonia Maria Montani	11:30 - 11:55
Guarapuava	Nova Laranjeiras	Edna Fernandes da Silva	13:30 - 13:55
Sudoeste	Bom Sucesso do Sul	Luciandra Molinete	14:00 - 14:25
Sudoeste	Chopinzinho	Bruna Luiza Bolzani Mafessoni	14:30 - 14:55
Matelândia	São Miguel do Iguaçu	Paula Rosângela Manente	15:00 - 15:25
Matelândia	Marechal Cândido Rondon	Marlice Rosani Przygodda Gundt	15:30 - 15:55
Campo Mourão	Mamborê	Elizete de Fátima Santos Dias	16:00 - 16:25
Campo Mourão	Campo Mourão	Adriana Pedrosa	16:30 - 16:55
Londrina	Cambará	Lodomira Ferreira de Moraes	17:00 - 17:25
Londrina	Cambará	Regina Maria da Silveira Ishikiriyama	17:30 - 17:55

09/10/2018

AGRINHO TRADICIONAL - REDE PÚBLICA

Umuarama	Douradina	Juliana Laurindo	8:30 - 8:55
Umuarama	Terra Boa	Marcia Aparecida Tortola Hyoshimoto	9:00 - 9:25
Mandaguaçu	Nova Esperança	Bruna Marques Duarte	9:30 - 9:55
Mandaguaçu	Alto Paraná	Sonia Rosa Pires	10:00 - 10:25

09/10/2018

AGRINHO TRADICIONAL - REDE PARTICULAR

Ponta Grossa	Arapoti	Cassiana Paixão Baroni	10:30 - 10:55
Campo Mourão	Goioerê	Antonia Luzinette Guimarães Cainelli	11:00 - 11:25
Mandaguaçu	Itaguajé	Janaina Alves de Góis Santos	11:30 - 11:55
Londrina	Rolândia	Ivone de Paula	13:30 - 13:55
Matelândia	São Miguel do Iguaçu	Ana Paula Lazzeris Ghellere	14:00 - 14:25

09/10/2018

AGRINHO SOLOS

Londrina	Cambará	Andréia Patrocinio Marquezepe	14:30 - 14:55
Londrina	Cambará	Paula Axman Tavares Duarte	15:00 - 15:25
Ponta Grossa	Castro	Cintia do Rocio Jele Machado	15:30 - 15:55
Ponta Grossa	Castro	Lia Marcia Ferreira da Silva	16:00 - 16:25
Ponta Grossa	Ponta Grossa	Sandra Mara Baié	16:30 - 16:55

RELATÓRIO MUNICÍPIO AGRINHO

Regional	Município	Autoridade educacional
Curitiba	Quatro Barras	Izaltina Vicente Carneiro
Ponta Grossa	Palmeira	Jaqueline Kapp Hartman
Irati	São Mateus do Sul	Nilva Elaine Graboski Zablowski
Guarapuava	Nova Tebas	Eva Michalak da Silva
Sudoeste	São João	Monica Casagrande
Matelândia	São Miguel do Iguaçu	Sandra Regona de Castro
Campo Mourão	Goioerê	Edna Aparecida Filipim
Londrina	Ribeirão Claro	Raquel de Lucca Camargo Lima
Umuarama	Moreira Sales	Solange Aparecida Fracari Lino
Mandaguaçu	Santo Antônio do Caiuá	Sheilla Cristiane Guedes de Souza

RELATO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Campo Mourão	Goioerê	Edna Aparecida Filipim
Guarapuava	Pitanga	Bernardete Tkaczuk Freitas
Ponta Grossa	Telêmaco Borba	Fabiana Cristina Bonin

Projeto do Agrinho Solo é reconhecido em Congresso

Alunos do Colégio Agrícola de Ponta Grossa foram premiados com atividade de educação ambiental

O programa educacional Agrinho Solos, iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR que trabalha a educação ambiental com foco na conservação de solos e água, está apenas no seu segundo ano. Apesar de ainda recente, o Agrinho Solos já é uma referência para as práticas educacionais no Estado.

Em setembro deste ano, uma equipe de alunos do Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas, localizado em Ponta Grossa, nos Campos Gerais, foi premiada no Congresso Agropecuário, Industrial e Tecnológico do Paraná (Conaitec), na categoria Ensino Médio. O trabalho premiado "A importância da educação ambiental desde a infância", inspirado na parceria realizada entre a instituição de ensino e o SENAR-PR, por meio do Agrinho Solos, "busca transferir conhecimentos sobre o manejo correto do solo para sua conservação", segundo os estudantes.

A iniciativa dos alunos Isabelle Stefanczak, Daniel Silveira Salamucha, Ana Carolina Dourado Gaertner e dos professores Adalci Leite Torres e Jail Bueno descreve o trabalho realizado por uma turma do terceiro ano do curso técnico em Agropecuária, que teve como público-alvo crianças com idade entre seis e 10 anos de escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa.

Durante um evento semelhante a um Dia de Campo, os estudantes do Colégio Agrícola tornaram-se professores dos mais jovens, demonstrando, em maquetes e outros experimentos, a importância de conservar o solo para evitar erosão e outros males que causam prejuízo ao maior patrimônio do produtor rural. "Durante a dinâmica, os alunos observaram os efeitos da chuva quando o solo está desprotegido, apresentando os sinais do processo erosivo. Para isso adotou-se como modelo a ocorrência de chuvas sobre solo sem proteção [sistema convencional] e sobre solo protegido [sistema Plantio Direto]", descreve o trabalho premiado.

Segundo o professor Adalci Leite Torres, da área de solos e produção vegetal, este é o segundo ano que o colégio agrícola de Ponta Grossa participa do Agrinho Solos. "No ano passado, a escola ganhou um kit de equipamentos do programa, fato que ajudou muito. Esse ano tivemos trabalhos mais ricos porque pudemos utilizar estes equipamentos", declarou.

Segundo Torres, a iniciativa traz benefícios para os futuros técnicos agrícolas e também para as crianças. "Eles [os alunos do colégio agrícola] já estão treinando para quando forem passar esse conteúdo, de forma prática e clara, aos agricultores no futuro", avalia.

Educação + Conservação

O Agrinho Solos surgiu da união de duas iniciativas bem-sucedidas do Sistema FAEP/SENAR-PR: o Agrinho, projeto educacional que já conta com uma história de 22 anos de atuação, e o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água (Prosolo), com o objetivo recuperar e difundir as práticas de conservação e solo e água no Paraná. A ideia é levar para as salas de aula o debate sobre a conservação de solos, por meio de palestras e outros eventos, de modo a sensibilizar os alunos para a importância deste tema e transformá-los em multiplicadores do tema conservação.

EVENTO

Fitossanidade em debate

Em 2019, Curitiba sediará evento nacional na área de sanidade vegetal

Com objetivo de discutir as necessidades e demandas do setor agrícola brasileiro, em agosto de 2019, a capital do Paraná será sede do V Congresso Brasileiro de Fitossanidade (Conbraf), com o tema "Desafios e Avanços da Fitossanidade". A iniciativa conta com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, que também colabora com a organização do evento.

A programação inclui palestras nacionais e internacionais, como a do professor João Martim, de Portugal, e Vasconcelos Fernandes, do Instituto Politécnico de Beja (IPBEJA), também do país europeu. As apresentações irão tratar da evolução das políticas agrícolas na União Europeia.

A previsão de público para esta edição é de 400 pessoas, entre professores, estudantes, universitários, pesquisadores, representantes de agroindústrias e cooperativas envolvidas com fitossanidade. A comissão organizadora é composta por professores, técnicos e alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Jaboticabal, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e Sistema FAEP/SENAR-PR.

Segundo a vice-presidente do V Conbraf, Maria Aparecida Cassilha Zawadneak, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o tema é abrangente e estratégico para o bom desenvolvimento da agricultura, pois envolve pragas, doenças e plantas daninhas. "Vamos abordar no evento tudo que afeta uma boa produção, como ter qualidade, boa matéria-prima, rastreabilidade, entre outros temas", explica.

Ela adianta que os aspectos fitossanitários da cultura da soja serão abordados com profundidade no evento, por conta da importância da oleaginosa no cenário agrícola brasileiro. "Hoje, cerca de 50% dos insumos (agroquímicos) são destinados à soja", comenta.

Outro tema que terá destaque no V Conbraf é o combate à mosca das frutas. "Não há mais agroquímico. Então qual a alternativa? Vamos discutir as tendências", propõe.

Curitiba

A escolha da capital paranaense para sediar a quinta edição do congresso não ocorreu por acaso. Criado originalmente na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, apenas a dois eventos atrás o Conbraf se tornou itinerante, passando a ser realizado em outros pontos do Brasil. "O local é escolhido conforme destaque da universidade e a importância do polo agrícola que o Estado representa", explica Maria Aparecida.

Serviço

V Conbraf (Congresso Brasileiro de Fitossanidade)
Tema: Os desafios e avanços da fitossanidade
Data: 7 a 9 de agosto de 2019
Local: Curitiba
Informações: *5conbraf@gmail.com*

Avaliação de resultados do SENAR-PR

Desde o mês de maio, técnicos do SENAR-PR estão verificando os resultados das ações da formação profissional e atividades de promoção social, pontos fortes e aspectos que necessitam aprimoramento, com o objetivo de garantir o padrão de qualidade dos cursos da entidade. Em agosto, a equipe terminou a avaliação de egressos dos cursos Mulher Atual, Identificação e Controle de Doenças, Pragas e Inimigos Naturais e Cultivo de Morangos em substrato. Até novembro, os técnicos irão aplicar avaliações junto às empresas que solicitaram cursos.

Posicionamento da FAEP nas Eleições 2018

A respeito das próximas eleições, muitos produtores e presidentes e Sindicatos Rurais têm pedido a FAEP a sugestão de nomes para serem votados. Infelizmente a letra "d" do artigo 521 da Consolidação das Leis do Trabalho (proibição de quaisquer atividades não compreendidas nas finalidades mencionadas no art 511, inclusive a de caráter político-partidária) impede o presidente de uma entidade sindical fazer tal indicação. Contudo, a FAEP orienta que os produtores rurais votem nos candidatos que defendem o setor produtivo, em favor do agronegócio. Para tanto, é preciso conhecer as propostas e verificar os interesses regionais.

Cafés Especiais do Paraná

Na última semana de setembro, o Sistema FAEP/SENAR-PR deu início ao projeto Cafés Especiais do Paraná. Desenvolvido pela entidade, a ação irá valorizar os produtos desenvolvidos pelos cafeicultores paranaenses, além de torná-los mais conhecidos do público. A primeira ação envolveu alguns colaboradores do Sistema FAEP/SENAR-PR, que tiveram aulas teóricas e práticas no curso de barista.

Atualização do Programa Mulher Atual

No dia 25 de setembro, 18 instrutoras do Programa Mulher Atual estiveram reunidas, no Centro de Treinamento de Ibiporã, para avaliar os 10 anos do curso do SENAR-PR. Ainda na ocasião, o grupo debateu possíveis novos rumos para os próximos anos do Programa.

PALOTINA

PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO

O Sindicato Rural de Palotina e o condomínio Agrícola Rio Açu promoveram o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - pulverizador autopropelido, entre os dias 21 e 25 de maio. O instrutor Everton Debertolis capacitou seis pessoas.

JANIÓPOLIS

ADESTRAMENTO

Durante o curso Trabalhador na Doma Racional de Eqüídeos – adestramento, entre os dias 10 e 20 de julho, o instrutor Rodrigo Augusto Bittencourt Pereira treinou nove alunos. A capacitação ocorreu por iniciativa do Sindicato Rural de Campo Mourão, em parceria com a Prefeitura Municipal de Janiópolis, Emater e fazenda São Matheus.

JUSSARA

OFICINA VOLANTE

Entre os dias 2 e 6 de julho, o Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná realizaram o curso Mecânico de Tratores e Máquinas Pesadas - oficina volante. Um grupo de nove alunos foi treinado pelo instrutor Darlan Cavalaro.

TEIXEIRA SOARES

BÁSICO CLIMA TROPICAL

O curso Trabalhador na Fruticultura Básica - clima tropical - básico clima tropical ocorreu nos dias 27 e 28 de julho, por iniciativa do Sindicato Rural de Teixeira Soares. O instrutor Luiz Sérgio Ricardo Krepki treinou 13 pessoas.

MARILÂNDIA DO SUL

PRIMEIROS SOCORROS

Nos dias 30 e 31 de julho, o Sindicato Rural de Marilândia do Sul promoveu o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - primeiros socorros. O instrutor Fernando Jodas Gonçalves treinou nove alunos.

MARIALVA

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 30 e 31 de julho aconteceu o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de mandioca - básico em mandioca, por iniciativa do Sindicato Rural de Marialva. Um grupo de 15 alunos foi capacitado pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic.

BOA ESPERANÇA

PÁ CARREGADORA

O curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - pá carregadora - Norma Regulamentadora 31.12 ocorreu entre os dias 25 e 29 de junho, promovido pelo Sindicato Rural de Juranda. O instrutor Bruno Bove Vieira treinou 10 pessoas.

CAMPINA DA LAGOA

CONSERVAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Nos dias 25 e 26 de julho, 13 pessoas participaram do curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. Na ocasião Sérgio Kazuo Kawakami foi o instrutor.

VIA RÁPIDA

Cabeleira

Uma pessoa pode chegar a ter 150 mil fios de cabelo, que crescem entre 0,3 a 0,5 milímetros por dia, o que leva a 12 a 15 centímetros por ano. Donos de madeixas bem cuidadas têm em sua cabeça fios chegam a suportar até 100 gramas de peso, cada fio. Uma cabeleira completa pode aguentar até 12 toneladas, o equivalente a dois elefantes juntos.

Hálito de chulé

As borboletas possuem mecanismos para captar o sabor das substâncias nas pontinhas dos seus pés. Apesar de consumirem apenas alimentos líquidos, tais como néctar, seiva, suco de frutas, e às vezes até mesmo fluidos de carcaças, elas precisam depositar seus ovos em folhas que as suas larvas possam se alimentar quando eclodirem.

Doce da natureza

A beterraba é considerada é um santo anti-inflamatório e antioxidante. Ainda melhor é o fato do tubérculo ajudar no controle do diabetes, devido a presença de fibras que ajudam a controlar o nível de açúcar no sangue. A título de curiosidade, a cor vermelha da beterraba é devido à presença de betaína, que tem efeitos fisiológicos como aumento da retenção hídrica celular e proteção das enzimas intracelulares da desnaturação induzida por alta temperatura.

Dente do juízo

O siso é popularmente associado ao juízo por nascer na fase adulta. Inclusive, seu significado é “bom senso”, ligado a sabedoria. A crença leva o entendimento de que quando o dente nasce, a pessoa já está dotada de maturidade, teoricamente juízo. Em contrapartida, o dente está entrando em “extinção”. Há registro de pessoas que nasceram com menos de quatro sisos ou sem nenhum. Estudiosos acreditam ser evidências da evolução natural dos humanos. Vale torcer para que o bom senso não vá embora junto com o dente.

Praia rosa

As Bahamas são um país conhecido pelas paisagens paradisíacas e por serem um dos mais ricos da América. Está lá uma das praias mais belas do mundo, a Pink Sand Beach, do inglês 'Praia Areia Rosa'. Os grãos da areia são compostos por resíduos de conchas vermelhas que pigmentam a orla, contrastando com o azul turquesa do mar que banha a costa.

Pareidolia

Caso você seja um tipo de pessoa que gosta de apreciar as nuvens e procurar figuras nela, ou tem mania de ver rostos em tudo, saiba que você não está sozinho. A pareidolia é um fenômeno psicológico em que o cérebro tenta, a todo custo, associar a imagem que está captando aleatoriamente com algo que faça sentido, o que também acontece com sons. Mas não se preocupe, essa é uma reação totalmente normal do cérebro.

Pescaria

No hospício, o louco estava pescando dentro de um balde cheio de água. Um médico passa e pergunta:

- O que você tá pescando aí?

- Idiotas, responde o louco.

- Já pegou algum?

- Com o senhor já é o sétimo!!!

Ciclista turbinado

O ciclista Francois Gissy bateu o recorde mundial ao atingir 285 km/h em sua incrível "bicicleta-foguete", equipada com bombas de peróxido de hidrogênio. O recordista anterior Fred Rompelberg garantiu a marca com 268,8 km/h. Gissy levou apenas 6,7 segundos para alcançar a façanha, quando chegou a marca de 250 metros do percurso total de 790 metros.

eSocial

ESTÁ CHEGANDO A HORA!

- Uma **ferramenta** para facilitar a entrega das **obrigações previdenciária e trabalhista** e as informações da **comercialização da produção rural**.

- Em **janeiro de 2019** inicia o cronograma de entrega de informações obrigatórias para os **produtores rurais pessoa física**.

Procure o seu **Sindicato Rural** para orientações e evite multas

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____
Em ____/____/_____

_____
Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais